

# MODA INCLUSIVA: O USO DA CUSTOMIZAÇÃO EM PEÇAS DE ROUPAS PARA DEFICIENTES VISUAIS

*Inclusive Fashion: the use of customization in clothing items for the visually impaired*

Larissa Bretz Zeferino<sup>1</sup>  
Rafaela Bett Soratto<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta como objetivo geral aplicar as tendências de moda por meio da customização em roupas de segunda mão para pessoas que possuem a deficiência visual, priorizando a inclusão desses indivíduos no momento de vestir-se. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, descritiva e exploratória por meio de estudo de caso através de entrevistas semiestruturadas de forma anônima. Além das entrevistas, o estudo de caso propôs a confecção de uma peça de roupa de segunda mão customizada com elementos de tendências de moda que foi entregue como presente para a entrevistada.

**Palavras-chave:** Moda Circular; Customização; Moda Inclusiva.

**Abstract:** The article's general objective is to apply fashion trends through customization in second-hand clothing for people who have visual impairments, prioritizing the inclusion of these individuals when dressing. The research is characterized as qualitative, descriptive and exploratory through a case study through anonymous semi-structured interviews. In addition to the interviews, the case study proposed the creation of a second-hand item of clothing customized with elements of fashion trends that was given as a gift to the interviewee.

**Keywords:** Circular Fashion; Customization; Inclusion in Fashion.

## 1. Introdução

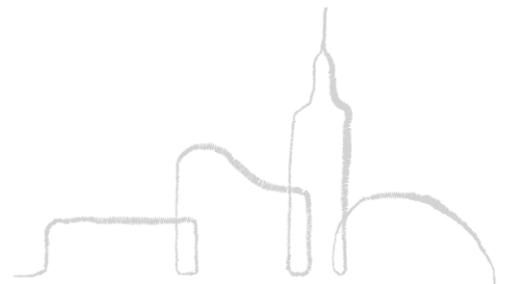
Estudos sobre a moda inclusiva vêm crescendo e se desenvolvendo em nossa sociedade, mas ainda se percebe que ela é minoria e que se encontram muitas dificuldades quando o assunto é vestuário para cegos. Para Pereira e Cruz (2015 p. 129) “moda inclusiva é uma sugestão para incluir biotipos ou corpos que a indústria não expõe”, e cabe a nós, estudantes e pesquisadores, pesquisar e criar novas opções de produtos para este público.

O que impulsionou a realização deste trabalho foi perceber a dificuldade que apresenta um indivíduo com deficiência visual e entender as suas limitações no momento da compra de peças de roupas. A seguinte pesquisa foi resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em junho de 2023, pela autora da própria pesquisa no Curso de Tecnologia em Design de Moda do IFSC Campus Araranguá.

---

<sup>1</sup> Formada no Curso de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Araranguá. E-mail: [bretzlarissa@gmail.com](mailto:bretzlarissa@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Mestre do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Araranguá. Email: [rafaela@ifsc.edu.br](mailto:rafaela@ifsc.edu.br)



A presente pesquisa, tem como objetivo geral aplicar as tendências de moda por meio da customização em roupas de segunda mão para pessoas que possuem a deficiência visual, priorizando a inclusão desses indivíduos no momento de vestirem-se.

De forma mais específica, esta pesquisa pretende apontar referências sobre moda circular, customização e moda inclusiva e verificar, por meio de um estudo de caso, quais as necessidades que uma pessoa com deficiência visual apresenta no momento de comprar e se vestir.

A pesquisa metodológica foi dividida em quatro etapas:

- a primeira aconteceu por meio de entrevistas semiestruturadas e de forma anônima;
- a segunda foi a customização da peça de roupa de segunda mão de acordo com as necessidades da deficiente visual;
- a terceira foi a entrega da peça para a entrevistada; e
- a quarta e última etapa foi analisar a percepção da entrevistada em relação ao produto customizado.

Por meio dessa pesquisa, elaborou-se um estudo de caso que pretende desenvolver uma peça de roupa customizada de segunda mão de acordo com as necessidades levantadas pela entrevistada.

## 2. Fundamentação Teórica

Como reforço de estudo para dar suporte à coleta e análise de dados, será necessário para o embasamento teórico pesquisar sobre moda circular, customização e moda inclusiva. Busca-se o entendimento literário sobre o tema dos indivíduos que apresentam deficiência visual focando-se a área da inclusão na moda.

## 3. Moda circular

Devido ao consumo acelerado de moda, o mercado está aos poucos procurando por métodos e ideias sustentáveis. O conceito de moda circular foi criado como um movimento sustentável e consciente, conectando desafios com empreendedores e organizações para usar e praticar a sustentabilidade na indústria da moda (WEETMAN, 2017).

Método muito interessante foi o brechó. Segundo Bôas e Lemes (2012), a ideia do brechó surgiu no século XIX, quando esse lugar foi criado por pessoas que não tinham renda econômica o suficiente para comprar peças atuais da época. O brechó acontece em um espaço que vende peças de segunda mão e, na maioria das vezes, fora da tendência de moda atual. Muitos se mantêm com compras de roupas que não são mais usadas ou doação das

<sup>1</sup> Entrevista concedida no ano de 2023 às pesquisadoras.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> Idem.

que seriam descartadas, o que possibilita priorizar as peças exatamente como elas chegam ao estabelecimento ou customizá-las e lhes dar um novo estilo.

Na moda, existem várias formas de trabalhar com a sustentabilidade, uma delas dar-se-á através da customização possibilitando ao indivíduo desenvolver novas formas em cima de peças já existentes ou não mais usadas. Para PEPPERS; ROGERS (1997, p.117) a “customização é o ato de trabalhar em cima de modificações e criações de ideias que fazem com que o produto tenha novos olhares”. Existem várias formas de customizar uma peça desde tingimento, estampas, bordados, aplicações e etc. A técnica de customização, enriquece as peças de roupas através de novas propostas criativas e sustentáveis possibilitando personalizar, modificar e embelezar os produtos de moda tornando-os atrativos e singulares.

#### 4. Moda inclusiva

Quando se fala sobre inclusão na moda, não se estende somente às pessoas com deficiência, mas, para um todo. A moda inclusiva se trata de criações que não sejam apenas para pessoas com deficiência, isso seria uma moda exclusiva, e a inclusão prevê desenvolver produtos para toda a sociedade independentemente de possuir alguma deficiência ou não (CRUZ, 2010, P. 6).

A pessoa com deficiência visual, necessita avaliar os produtos que possuem relevos, marcações e etiquetas para identificar a peça e não errar no momento de vestir a roupa de trás para frente ou do avesso. Na criação de um produto de moda inclusivo, existem fatores preocupantes como: tecidos, caimentos, modelagens, costura e até mesmo aviamentos, que necessita pensar no bem-estar das pessoas quando vestir o produto (TREPTOW, 2013).

As combinações de modelos, cores e harmonias de estilo tornam-se o problema principal na moda inclusiva para pessoas que possuem deficiência visual. Para minimizar esses problemas, existem algumas tecnologias digitais ou analógicas que auxiliam durante o processo de desenvolvimento de produtos inclusivos, como botões magnéticos, pontos em *braille* e etiquetas em *braille*, com informações importantes (AULER, 2014).

Para Pereira e Cruz (2016), há várias técnicas e ferramentas que podem ser usadas na criação de roupas inclusivas, como acessórios sonoros, olfativos, bordados, estamparia e acessórios que possuam relevos. Algumas marcas já trabalham com essas ferramentas, uma delas foi a *Costura do Imaginário*, marca que surgiu por conta de uma curiosidade de como era o universo do outro, com estampas em *braille* nas peças, acessórios como botões e a leitura em QR Code para dar mais liberdade ao acesso do indivíduo (CINTIA, 2016).

Percebe-se que existe uma preocupação em criar novos produtos de moda para pessoas com deficiência, mas essa preocupação ainda é pequena. Para Grave (2008, p. 45), “essas pessoas têm o direito de ter suas

<sup>1</sup> Entrevista concedida no ano de 2023 às pesquisadoras.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> Idem.

necessidades e dificuldades colocadas em consideração em pontos como economia, sociedade e na indústria”, considerando-se suas necessidades de vestirem-se com maior facilidade, sentir melhor o conforto, o toque, e priorizando também a estética.

## 5. Metodologia

Em relação aos procedimentos metodológicos, a seguinte pesquisa se caracteriza qualitativa, descritiva e exploratória, e suas ideias são inspiradas nas fontes de pesquisa bibliográficas. Para Baptista o estudo qualitativo “[...]é compreender e aprofundar os fenômenos, que são pouco explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto[...].” (BAPTISTA LUCIO; FERNÁNDEZ COLLADO; HERNÁNDEZ SAMPIERI, 2013, p. 376). As características do estudo de pesquisa exploratória bibliográfica, “[...]tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses[...].” (GIL, 2002, p.41).

Os procedimentos metodológicos do presente artigo, dividiu-se nas seguintes etapas: a primeira foi selecionar um indivíduo jovem que possuía deficiência visual e que entendesse o alfabeto em *braille* para responder o questionário que foi aplicado, o entrevistado é anônimo. Já a segunda etapa foi desenvolver um questionário de perguntas relacionadas ao tema moda inclusiva, deficiência visual e tendências de moda. A terceira etapa foi customizar um produto de moda de segunda mão, e a quarta etapa consistiu em analisar a percepção da entrevistada em relação ao produto customizado, por meio de uma segunda entrevista online. O produto foi entregue para o entrevistado com o objetivo de analisar a sua reação de aprovação.

### 5.1 Entrevista com a pessoa: segunda etapa da análise de dados

A pesquisa foi conduzida por meio de uma entrevista online composta por 18 perguntas. As respostas foram registradas em formato de áudio e contaram com o auxílio de um aplicativo leitor de texto. A entrevista foi realizada com uma jovem de 20 anos que possui deficiência visual (baixa visão). Já com as respostas coletadas sobre suas deficiências, foram aplicadas perguntas sobre quais conhecimentos a entrevistada tinha sobre as tendências de moda, se gostava de pesquisar sobre o assunto:

Eu tenho o conhecimento sobre o que está na moda somente quando as pessoas me falam e me auxiliam, eu não sei muito bem o quê, sabe? Por mim assim eu não sei te dizer, quem me ajuda são as pessoas mesmo. Olha, pesquisar sobre o assunto eu não sou muito “chegada”, mas, sim, às vezes eu procuro saber se tem alguma coisa mais atualizada (informação verbal).<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Entrevista concedida no ano de 2023 às pesquisadoras.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> Idem.

A entrevistada foi questionada sobre o *braille*. Ele pode ser uma ferramenta de fácil acesso para a identificação de roupas? E ela respondeu:

Sim, o *braille* pode sim ser uma ferramenta de fácil acesso. Por quê? Para você identificar, por exemplo, eu quero comprar uma blusa “GG”, exemplo né, identificar ali o tamanho dela, para não ter que estar perguntando para ninguém do lado (informação verbal).<sup>2</sup>

Depois de aplicar as perguntas sobre seus gostos, foi questionado se, quando ela vai comprar suas roupas, consegue ou não identificar os detalhes das peças, tais como estampas, bordados, desenhos, aplicações e cores:

Sim, identifico estampas, mas assim né... as estampas eu sei determinar algumas e desenhos não, cores também consigo, as que eu não confundo, claro. Gosto muito de estampas, roupas como camisetas com desenhos, acho bonitinho, gosto de calça legging, então também é muito variado (informação verbal).<sup>3</sup>

Com as informações coletadas por meio da entrevista, pensou-se em métodos para auxiliar no desenvolvimento do produto de segunda mão customizado: preocupações com os tipos de tecidos e aviamentos utilizados, bem como o local das aplicações, para que, ao tocar na peça de roupa, ela pudesse sentir melhor os elementos.

## 5.2 Customização da peça: terceira etapa da coleta de dados

Depois de recolher as informações fornecidas pela entrevistada, entrou-se na segunda parte da etapa, que foi a seleção da peça de roupa para customizar. A proposta foi trabalhar a customização, por meio de aplicações com alto-relevo, proporcionando um melhor toque na identificação da peça de roupa. Segue abaixo a imagem do produto customizado:

Imagem 01: Detalhes da peça customizada



Fonte: autor, 2023.

<sup>1</sup> Entrevista concedida no ano de 2023 às pesquisadoras.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> Idem.

De acordo com o relato da entrevistada que citou “gostar muito de estampas e roupas como camisetas com desenhos”, a inspiração partiu da ideia de usar elementos com formas geométricas, já que a entrevistada possui baixa visão e consegue identificar listras e círculos.

Assim que a peça foi customizada, registrou-se por meio de fotos, para mostrar o resultado final do produto pronto. As estrelas foram aplicadas com termocolantes de *strass* e lantejoulas, porque esses elementos possuem um relevo que pode ser sentido por meio do toque possibilitando a identificação da forma geométrica da estrela.

De acordo com a resposta da entrevistada, que relatou “sentir dificuldade na identificação do tamanho e dos lados avesso e direito da peça”, foram feitos dois pontos com termocolantes de *strass* no lado avesso nas costas para facilitar a identificação. Já na parte interna da camisa, foi feito um ponto com termocolante de *strass*, esse ponto representa o lado avesso da parte da frente da peça. A proposta visa proporcionar também aos indivíduos com deficiência visual que não conhecem o *braille*.

### 5.3 Percepção da entrevistada após a entrega da peça: quarta etapa da coleta de dados

Assim que finalizada a customização da peça, foi desenvolvido uma etiqueta em *braille* contendo as informações necessárias como tamanho da peça que é “G”, composição 100% algodão e local onde foi customizada “Brasil”. Segue a imagem da etiqueta que foi desenvolvida com a escrita em *braille*:

Imagem 02: Etiqueta de tamanho e marca



Fonte: autor, 2023.

Logo após a camisa e a etiqueta estarem prontas, a entrevistada foi presenteadada com a peça, e obteve-se a quarta etapa, com a coleta de dados por meio do relato da entrevistada que aprovou o produto. Segue a resposta dela assim que recebeu a peça:

Nossa, ficou perfeito, sério, parabéns, ficou muito perfeito... A etiquetinha tirei e guardei como recordação...é sério, coisa mais linda, parabéns mesmo (informação verbal)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Entrevista concedida no ano de 2023 às pesquisadoras.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> Idem.

Segundo a entrevistada, a peça ficou “perfeita”, ela conseguiu identificar os pontos de identificação do lado avesso frente e costas, por meio dos elementos geométricos, ela conseguiu sentir a textura dos apliques e fez a leitura das etiquetas escritas em *braille*.

## 6.0 Considerações finais:

O seguinte artigo, foi resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em junho de 2023 pela autora da própria pesquisa no Curso de Tecnologia em Design de Moda do IFSC Campus Araranguá. A pesquisa possibilitou uma análise de como a moda inclusiva pode ser aplicada para melhorar o dia a dia dos indivíduos com deficiência visual, contribuindo para a conscientização do cotidiano das pessoas e das indústrias sobre a inclusão na moda.

O presente estudo, possibilitou uma análise mostrando a dificuldade da entrevistada em ir à loja adquirir uma peça de roupa já que a mesma, não consegue identificar o lado das peças pelo fato de algumas virem sem a etiqueta de identificação, bem como, mostrar onde se localiza a parte de trás da roupa. Para melhorar na identificação de acordo com a necessidade levantada, a autora da pesquisa, desenvolveu uma etiqueta em *braille* indicando informações da peça e o seu tamanho.

A entrevistada ficou extremamente satisfeita com o resultado da peça porque ela conseguiu ler as etiquetas de forma acessível e funcional, concluindo-se assim que os objetivos foram alcançados. Devido à importância do assunto de pesquisa, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos de moda destinados a este público que atenda às necessidades reais do usuário.

## Referências

AULER, D. **Contemporâneo: a moda inclusiva**. dObra[s], São Paulo, v. 7, n. 16, [n. p.], 16 ago. 2014. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/21/21>. Acesso em: 8 mar. 2023.

BÔAS, A. J. V.; LEMES, T. T. **Desenvolvimento de moda a partir da valorização dos brechós**. 2012. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curso de Tecnologia em Design de Moda, Apucarana, 2012. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5748/2/AP\\_CODEM\\_2012\\_1\\_6.PDF](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5748/2/AP_CODEM_2012_1_6.PDF). Acesso em: 9 jun. 2023.

CAMPOS, A. Q.; Wolf, B. **O Conceito de Tendência na Moda: significado, histórico, conotação**. ModaPalavra, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 11-30, 2018. (Dossiê Estudos de Tendências e Branding de Moda). Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/11754/8380>. Acesso em: 15 maio 2023.

<sup>1</sup> Entrevista concedida no ano de 2023 às pesquisadoras.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> Idem.

CINTIA. **Costuras do imaginário**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.costurasdoimaginario.com.br/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CRUZ, V. C. D. S. **Projecto e desenvolvimento de uma ajuda técnica numa perspectiva de design inclusivo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Design Industrial Tecnológico) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2010. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/3815>. Acesso em: 11 jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 11 abr. 2023.

GRAVE, M. de F. **A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico**. 2008. 480 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Serviço Nacional do Comércio (SENAC), São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=90276](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=90276). Acesso em: 11 jun. 2023.

MIRANDA, T. G. **Formação docente continuada: uma exigência frente à proposta da educação inclusiva**. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS, 3., 2008, Natal. Anais [...]. Natal: UFRN, 2008. p. 14.

PEPPERS, D.; ROGERS, M. **Marketing um a um - Marketing Individualizado na era do Cliente**. Rio de Janeiro: Campus, 1994. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/sebofarias/don-peppers-e-martha-rogers-marketing-um-a-um-marketing-individualizado-na-era-do-cliente-3889700363>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PEREIRA, A.; CRUZ, M. A. X. **Moda inclusiva: a necessidade da moda inclusiva no mundo de hoje**. Revista Tecnológica da Fatec Americana, Americana, v. 4, n. 1, p. 125-150, 2016. Disponível em: <https://www.fatec.edu.br/revista/index.php/RTecFatecAM/article/view/67/76>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SAFFI, B. Brasília **Escala humana: upcycling com tecido descartado para a marca Pau-Brasília**. 2015. 129 f. Monografia (Bacharelado em Desenho Industrial) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10969/1/2015\\_BeatrizSaffi.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10969/1/2015_BeatrizSaffi.pdf). Acesso em: 22 abr. 2023.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Metodologia-Pesquisa-RobertoHern%C3%A1ndez-Sampieri/dp/8565848280>. Acesso em: 13 mar. 2023.

TREPTOW, D. **Inventando Moda: Planejamento de Coleção**. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.

WEETMAN, C. **Economia Circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa**. Trad. Afonso C. da C. Serra. São Paulo: Autêntica Business, 2019. Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/download/extras/economia-circular-cap-1.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

<sup>1</sup> Entrevista concedida no ano de 2023 às pesquisadoras.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> Idem.